

A REPRESENTAÇÃO DO MAL NA SÉRIE *EVIL*: UM ESTUDO SISTÊMICO-FUNCIONAL SOBRE A CONSTRUÇÃO DA PERSONAGEM *KRISTEN BOUCHARD*¹

THE REPRESENTATION OF THE EVIL IN THE EVIL TV SERIES: A SYSTEMIC-FUNCTIONAL STUDY ON THE CONSTRUCTION OF THE KRISTEN BOUCHARD CHARACTER

Rosimere Correa Ferreira²

Marcos Roberto Machado³

RESUMO:

O presente artigo objetiva investigar a representação do mal na série americana de televisão *EVIL* e de que forma ela afeta a personagem Kristen Bouchard. Para tanto, abordamos brevemente algumas concepções sobre o mal (RIBEIRO, 2013; SANFORD, 1988), recorremos à Análise do Discurso Crítica (FAIRCLOUGH, 2001) e à Linguística Sistêmico-Funcional (HALLIDAY, 1985; FUZER e CABRAL, 2014) e suas categorias analíticas. Para a análise, privilegiamos a metafunção ideacional e sua instanciação na Transitividade. Os resultados indicaram que a personagem foi afetada pelo mal, principalmente, em sua vida pessoal. Baseados na análise linguística, concluímos que houve duas representações diferentes para mesma personagem. Inicialmente, ela se representa como cética, racional e muito ligada à ciência. Contudo, à medida que se envolve nos casos, ela passa a mobilizar representações de alguém inseguro e hesitante. O que nos permite afirmar que ela foi afetada pelo novo contexto profissional, mobilizando diferentes representações.

Palavras-chave: Representação; Mal; Transitividade; Kristen Bouchard

ABSTRACT

The article aims to investigate the representation of the evil in the American television series *EVIL* and how it affects the character Kristen Bouchard. Therefore, we briefly address some conceptions of the evil (RIBEIRO, 2013; SANFORD, 1988), and we resort to **Critical Discourse Analysis** (FAIRCLOUGH, 2001) and Systemic-Functional Linguistics (HALLIDAY,

¹ Trabalho Final de Curso da Graduação em Letras Português do Ifes – Cefor Campus Vitória.

² Graduada em Ciências Contábeis pela Universidade Federal do Espírito Santo (2015). E-mail: ferreira.rosec@gmail.com

³ Graduado em Letras pela Universidade Federal do Espírito Santo (2006). Mestre (2011) em Estudos Linguísticos (Ufes) e Doutor em Letras (2020) pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Uerj). Professor de Língua Portuguesa (SEDU) e Língua Francesa (Núcleo de Línguas/Ufes). E-mail: marcosro_ma@hotmail.com

1985; FUZER and CABRAL, 2014) and its analytical categories. For the analysis, we privilege the ideational metafunction and its instantiation in Transitivity. The results indicated that the character was affected by evil mainly in her personal life. Based on the linguistic analysis, we concluded that there were two different representations for the same character. Initially, she represents herself as skeptical, rational, and very connected to science. However, as she gets involved in the cases, she starts to mobilize representations of someone insecure and hesitant. Which allows us to say that she was affected by the new professional context, mobilizing different representations.

Keywords: Representation; Evil; Transitivity; Kristen Bouchard

1 INTRODUÇÃO

Você se sente capaz de reconhecer o mal na atualidade? Já parou para refletir sobre possíveis impactos que ação do mal pode causar em sua vida? O mal pode ser reconhecido mais facilmente quando está materializado em um vício, uma doença, desastre natural ou infortúnio. No entanto, ele pode se alojar em práticas sociais cotidianas fazendo com que compartilhemos de seus propósitos sem que percebamos. Essa percepção, ou a falta dela, quanto à existência do mal e seus desdobramentos, constitui parte do enredo de *EVIL*⁴, cuja protagonista será o objeto deste estudo.

EVIL é uma série americana de televisão, produzida pelos estúdios CBS, cujo roteiro é assinado pelo casal Michelle e Robert King. Atualmente, possui duas temporadas concluídas e a terceira está prevista para estreiar em 2022. A trama é definida como gênero de terror psicológico com elementos do sobrenatural, e explora a dualidade do mal em práticas sociais cotidianas. Seu enredo gira em torno do seminarista, David Acosta (Mike Colter) que, junto com o especialista em tecnologias, Ben Shakir (Aasif Mandvi) investigam, para Igreja Católica, possíveis casos de milagres e possessões demoníacas. Logo no primeiro episódio, a ex-psicóloga forense Kristen Bouchard (Katja Herbers) junta-se à dupla, formando uma tríade envolvendo fé, tecnologia e ciência.

Kristen é uma ex-alpinista que, até o início do primeiro episódio, trabalhava como psicóloga forense para promotoria de Queens, em Nova Iorque. Sua função era

⁴ Criação de Robert King e Michelle King. Direção de Robert King. CBS Studios e King Size Productions. Estados Unidos: 2019. Temporada 1, 13 episódios. Disponível na plataforma de *streaming* GloboPlay. Este é o título original da série em inglês, não houve tradução pela plataforma de *streaming* na versão da série em português.

determinar clinicamente se os acusados de crimes possuíam capacidade mental para serem julgados. Todavia, após uma discordância com seu chefe, ela foi demitida. Sem ter como pagar seu empréstimo estudantil, ela aceita a proposta feita pelo estudante de teologia, David Acosta, para unir-se a sua equipe como consultora psicológica e, assim, avaliar fenômenos sobrenaturais oferecendo uma explicação científica para eles.

Cada fenômeno investigado deixa vestígios capazes de provocar mudanças nas práticas discursivas e no modo como os personagens se identificam. Nesse sentido, o que nos desperta atenção na trama é justamente a forma como o mal está inserido nas práticas sociais e discursivas de *EVIL* e seu impacto na vida de Kristen. Podemos supor então que, assim como ocorre com a personagem, o mal também pode se fazer presente em nossas vidas, independente de nossa vontade. Desse modo, pode ser considerada relevante uma discussão que, partindo desta constatação, analise a forma como o mal é discursivamente representado nesta série, refletindo sobre os impactos dessa representação nos indivíduos. Especificamente, nesta pesquisa, interessa-nos analisar a influência dessas representações na construção identitária da personagem *Kristen Bouchard*, pois ela está diretamente envolvida nos casos investigados em que o mal impera e seus desdobramentos tendem a afetá-la.

Em outras palavras, nosso objetivo principal é analisar diferentes discursos dessa personagem, ao longo da 1ª temporada da série, a fim de percebermos marcas linguísticas que demonstrem possíveis mudanças em seu comportamento e, conseqüentemente, alterações na maneira como ela se vê e se representa. Como hipótese inicial, acreditamos que *Kristen* é afetada pelo mal, passando a se comportar e a se expressar de forma diferente, ou seja, o mal exerce um papel relevante no modo com ela se representa e é representada ao longo dos episódios.

Nossa pergunta de pesquisa versa justamente sobre isso, ou seja, como o mal é representado discursivamente na série televisiva *EVIL* e em que medida essa representação afeta os processos de construção identitária da personagem *Kristen Bouchard*, ao longo dos episódios da primeira temporada? Para responder a esse questionamento, alguns objetivos específicos foram estabelecidos que são: estudar diferentes concepções sobre mal; analisar a representação discursiva do mal na série

EVIL; refletir sobre o conceito de identidade e representação; estabelecer categorias analíticas que possam ser aplicadas ao *corpus* e investigar de que forma as escolhas léxico-gramaticais feitas pela personagem em foco deixam marcas de sua(s) identidade.

Para tanto, situamos nossa pesquisa no âmbito da Análise de Discurso Crítica (FAIRCLOUGH, 2001, MAGALHÃES, 2004; RESENDE e RAMALHO, 2006), área de estudos multidisciplinar, que nos apresenta um modelo teórico-metodológico no tratamento das relações existentes entre os recursos linguísticos utilizados por atores sociais e as práticas sociais envolvidas na interação discursiva. No que se refere ao estabelecimento de categorias analíticas para o tratamento do *corpus* selecionado, recorreremos à Linguística Sistêmico-Funcional de Halliday (1985) e Halliday e Matthiessen (2004) e a noção de Transitividade. Essa escolha se justifica na medida em que a teoria proposta por Fairclough (2001) orienta-se linguisticamente pela LSF. Para a coleta e análise do *corpus*, optamos pelo método qualitativo, tendo em vista o nosso objeto de estudo e a necessidade de um recorte no material coletado.

A fim de entendermos as diferentes concepções sobre o “mal”, assunto caro a esta pesquisa, iniciamos o Capítulo 2 deste trabalho com breves reflexões sobre esse conceito. Em seguida, apresentaremos alguns apontamentos sobre os conceitos de identidade e representação que dialogam com esta pesquisa. Ainda nesse capítulo, abordaremos alguns postulados da Análise de Discurso Crítica para, enfim, chegarmos à Linguística Sistêmico-Funcional, destacando a metafunção ideacional e sua instanciação na Transitividade. No Capítulo 3, descreveremos a coleta e o tratamento do *corpus*. O Capítulo 4 volta-se para as nossas análises e os resultados preliminares. Finalmente, no tópico “Considerações Finais”, responderemos às perguntas de pesquisa e traremos nossas conclusões.

2. O MAL: ALGUMAS PERSPECTIVAS

Ribeiro (2013) defende que para a doutrina espírita kardecista, codificada em 1857 pelo pedagogo francês Hippolyte Léon Denizard Rivali, mais conhecido como Allan Kardec, Deus é infinitamente bom, sábio e justo, logo não pode ter criado o mal. Contudo, ele reconhece a sua existência e lhe atribui duas categorias, a primeira, diz

respeito ao livre arbítrio e compreende os males que são fruto de nossas escolhas ou podem ser evitados por elas. Já a segunda, refere-se àqueles que não podem ser previstos ou evitados. Nessa perspectiva, Ribeiro compreende como otimista a visão kardecista de que o mal seria “a ausência do bem” e constituiria um meio para crescimento espiritual humano, e que Deus remediaría o mal, fazendo com que dele resultasse um bem. Conforme demonstrado no trecho a seguir:

Tendo o homem que progredir, os males a que se acha exposto são um estimulante para o exercício da sua inteligência, de todas as suas faculdades físicas e morais, incitando-o a procurar os meios de evitá-los. (Ribeiro, 2013 p.65).

Na visão maniqueísta, doutrina dualista que foi fundada pelo autoproclamado profeta Mani por volta do ano 215 d.C., o mundo estaria dividido entre duas vertentes que estão em conflito, bem e mal, luz e trevas. Nelas, o bem corresponderia ao espírito, e o mal, à matéria corporal. Nesse contexto, o homem já nasceria aprisionado ao mal por meio do corpo, sendo necessário lutar contra ele, abandonando as paixões mundanas e desejos sexuais para alcançar a elevação espiritual. No trecho seguir, retirado do evangelho de Mateus, Jesus nos apresenta alguns aspectos semelhantes: “Vigiai e orai, para que não entreis em tentação, na verdade, o espírito está pronto, mas a carne é fraca” (Mt 26:41).

Esses aspectos como o abandono de si mesmo e a fraqueza carnal estiveram presentes na primeira temporada de *EVIL* por meio do seminarista, David Acosta, que, após a morte de sua namorada, decidiu abandonar sua carreira e vida pessoal para se tornar padre. Todavia, ele acabou cedendo aos desejos da carne, dormindo com sua advogada e ex-cunhada no episódio 09. Sua relutância inicial evidenciou sua força espiritual, contudo a tentação carnal o dominou.

Ainda no que se refere ao mal, na compreensão de Santo Agostinho, Bataglion Junior (2018) afirma que Deus é bom, assim como todas as coisas que ele criou. O mal, então, seria o resultado do livre arbítrio e da conduta moral humana que corrompe a natureza perfeita do homem criado por Deus. Nesse contexto, ainda que o homem fosse provocado, instigado ou influenciado a fazer o mal, fazê-lo seria fruto de uma escolha, como ocorreu no final da primeira temporada, com a personagem *Kristen*, que escolheu matar o homem que ela acreditava ameaçar sua família.

Diante do exposto, não se pode negar o fato de que o mal exerce um papel significativo na existência humana. Diariamente, somos confrontados por situações que envolvem escolhas e estas, inevitavelmente, resultarão em consequências, tanto boas como más, a depender do ponto de vista de quem as pratica e de quem é afetado por elas. Nesse sentido, Sanford (1988) nos apresenta uma perspectiva do mal baseada na relação entre os termos psicológicos: **ego** (responsável pelas escolhas) e o **si-mesmo** (totalidade humana).

Ele adverte que se adotarmos uma visão relativa de bem e mal, avaliando apenas as vantagens e desvantagens que tais ações podem causar a quem as manipula, desprezaremos a moral e agiremos focalizados apenas no ego, ou seja, em nossos interesses. Por outro lado, ao assumirmos uma postura mais abrangente diante das situações impostas pela vida, seria possível agir de forma mais humana. Nesse sentido, psicologia e religião se encontram:

As metas da psicologia e da religião, no que se refere ao desenvolvimento da personalidade, são evidentemente idênticas — pelo menos neste ponto — já que ambas se empenham em relacionar o ego das pessoas a uma realidade mais abrangente que chamamos Deus ou si-mesmo. (SANFORD, 1998 p. 14)

Sanford também oferece uma importante contribuição sobre o termo psicológico “sombra” entendido como todas as qualidades e defeitos que conscientemente pertencem a nossa personalidade, mas são reprimidas pelo fato de não se encaixarem naquilo que pensamos de nós ou que não desejamos ser. Desse modo, os terrores noturnos sofridos por Kristen ocorrem para lembrá-la de eventos que ela deseja suprimir, como atração sexual que ela sente pelo seu novo chefe, mesmo sendo casada. No tópico a seguir, refletiremos acerca de alguns conceitos sobre identidade e representação.

3. IDENTIDADE E REPRESENTAÇÃO

O termo identidade tem despertado grande interesse entre estudiosos no século XXI e rendido diversos trabalhos em diferentes áreas de pesquisa. Parece haver uma grande disposição para compreender quem somos e como nos constituímos.

Entretanto a complexidade humana dificulta essa compreensão e, conseqüentemente, um conceito homogêneo para identidade. Segundo Machado:

[...] o indivíduo moderno, que por muito tempo foi visto como um sujeito unificado, experimenta uma crise de identidade, um processo amplo de mudança que vem deslocando as estruturas e os processos centrais das sociedades, abalando os pilares que sustentavam os indivíduos no mundo social. (MACHADO, 2011, p. 20)

As Guerras, revoluções, reformas religiosas, globalização, dentre outros fatores, causaram grande impacto no mundo, acarretando diversas mudanças, e estas refletem diretamente ou indiretamente na vida das pessoas, forçando-as a serem flexíveis e a se adaptarem a novos modos de vida, abalando a ideia de estabilidade. Essa instabilidade própria do mundo moderno líquido, como defendido por Bauman (2001), tende a tornar o indivíduo um ser plural, a fim de se adaptar a essa realidade. A personagem *Kristen*, por exemplo, mesmo se identificando como cética, precisa considerar a hipótese de que os casos investigados por ela e os seus colegas sejam verdadeiros, somente dessa forma ela poderá ser imparcial em suas avaliações.

É possível que neste processo de fragmentação e adaptação, o ser humano e a forma como ele se vê e se constitui sejam afetados, isso porque “o indivíduo é deslocado do seu lugar no mundo social e cultural e de si mesmo” (MACHADO, 2011, p. 20) e isso pode resultar numa crise de identidade, dificultando a definição de quem somos e daquilo em que acreditamos, uma vez que nossas crenças, valores e ideologias são constantemente testados pelas mudanças e transformações econômicas, sociais, políticas e culturais do mundo atual.

Machado (2011) cita as três concepções de sujeito, propostas por Hall (2006). A primeira diz respeito ao “sujeito do iluminismo” unificado e centrado no “eu” já a segunda, refere-se ao “sujeito sociológico” complexo, cuja identidade se estabelecia na relação entre o “eu” e a sociedade. Por último, na terceira concepção, temos o sujeito pós-moderno, aquele que é fragmentado e possui mais de uma identidade, corroborando com a teoria freudiana do Ego, também citada por Machado, na qual o indivíduo é constituído por um conjunto de identificações. Diante do exposto, o Ego corresponderia as identificações conscientes e o “si-mesmo” à totalidade humana, incluindo a parte sombria, muitas vezes rejeitada e suprimida.

Uma das formas de evidenciar essa(s) identidade(s) é analisar as escolhas linguísticas dos sujeitos. Nesse sentido, é relevante considerarmos a analogia que Machado (2011) faz da relação entre língua e sujeito, proposta nos estudos de Saussure (2004), que consiste no fato de que “a constituição da língua cruza com aquela da identidade, na medida em que sabemos quem somos na relação com o que não somos” (MACHADO, 2011 p.25), e a maneira como nos representamos linguisticamente está relacionada diretamente à(s) nossa(s) identidades.

No que tange à representação, aqui concebida como um processo cultural, convém ressaltar que ela permite o estabelecimento de identidades, tanto individuais como coletivas. Isto é, “os discursos e os sistemas de representação estabelecem lugares a partir dos quais os indivíduos podem se posicionar e a partir dos quais podem falar” (MACHADO, 2021, p. 41). No caso desta pesquisa, a personagem transita de um contexto em que ela se representa como uma cientista renomada, cujo foco de pesquisa é baseado tão-somente na ciência, para se envolver com o sobrenatural, em que a ciência, tal qual ela a concebia, ainda é vista de outra forma. Essa mudança de perspectiva pode ser analisada sob o ponto de vista linguístico, de acordo com as diferentes representações estabelecidas. Diferentes identidades podem, daí, emergirem, pois é por meio da representação que a identidade faz sentido. Identidade é uma criação cultural e social, sendo o resultado de um processo de produção simbólica e discursiva (SILVA, 2000). Logo, a linguagem exerce um papel fundamental nesse processo, já que as representações são construídas e estabelecidas na e por meio dela.

Nesse sentido, analisaremos as escolhas léxico-gramaticais da personagem *Kristen Bouchard* a fim de revelar se elas foram afetadas pelos eventos aos quais ela está exposta e se isso se reflete na forma como ela se representa, deixando pistas de sua(s) identidade(s).

4. ANÁLISE DE DISCURSO CRÍTICA: UMA BREVE INTRODUÇÃO

A linguagem exerce um papel crucial em nossas vidas, constituindo o principal meio de comunicação, interação e expressão do pensamento. Contudo, não se trata de algo estável, visto que acompanha os acontecimentos históricos, a evolução humana e as mudanças sociais e culturais dos povos. Desse modo, a linguagem se constitui e é constituída por esses acontecimentos, como afirma Fairclough (2001).

Nesse percurso de mudanças, as práticas sociais, entendidas por Magalhães como “ações; sujeitos e relações sociais, instrumentos, objetos, tempo e lugar, formas de consciência, valores” (2004, p.115) também sofrem modificações por meio da linguagem. Nesse sentido, Norman Fairclough desenvolve uma teoria de análise do discurso transdisciplinar e multidisciplinar, que foi consolidada como disciplina no ano de 1990, a Análise de Discurso Crítica (ADC). Para Melo, a ADC:

[...] configura-se como uma abordagem teórico-metodológica que objetiva investigar a maneira como as formas linguísticas funcionam na reprodução, manutenção e transformação social. (MELO, 2011 p.1338)

A ADC tem como foco estudar a relação que existe entre discurso, sociedade e poder, de modo a compreender como os sujeitos reproduzem os mecanismos responsáveis por manter e contestar certas práticas sociais, acarretando um processo de mudança por meio da ressignificação dessas práticas. Fairclough desenvolve sua análise baseada na percepção de que a linguagem é uma parte irreduzível da vida social, dialeticamente interconectada a outros elementos sociais (FAIRCLOUGH, 2003, apud RESENDE, RAMALHO, 2006). Podemos citar como exemplo a construção família, cuja configuração socialmente aceita por muito tempo se limitou a pai provedor, mãe dona de casa e filhos, havendo uma rejeição a tudo que fugisse a essa configuração. No entanto, a sociedade atualmente aceita e reconhece outras configurações familiares, como aquelas com mães chefes de família. Nesse sentido, Fairclough nos recorda que:

Os discursos não apenas refletem ou representam entidades e relações sociais, eles as constroem ou as “constituem”; diferentes discursos constituem entidades-chave (sejam elas “doença mental”, a “cidadania” ou o “letramento”) de diferentes modos e posicionam as

peças de diversas maneiras como sujeitos sociais (por exemplo, como médicos ou pacientes). (FAIRCLOUGH, 2001 p.22, destaques no original)

Fairclough (2001) propõe a utilização da análise linguística como um método para investigar a mudança social: a Análise do Discurso Textualmente Orientada (ADTO), uma vez que ele julgava necessário desmistificar a visão estática das relações de poder transmitida através do discurso, para que assim fosse possível evidenciar o papel exercido pela linguagem no movimento de luta e transformação dessas relações, que resultam em mudanças sociais:

As práticas discursivas em mudança contribuem para modificar o conhecimento (até mesmo as crenças e o senso comum), as relações sociais e as identidades sociais; e necessitamos de uma concepção de discurso e de um método de análise que contemplem a relação entre essas três áreas. (FAIRCLOUGH, 2001 p.27)

A seguir, apresentaremos algumas reflexões teóricas sobre a Linguística Sistêmico-Funcional (LSF) e o sistema de Transitividade, que nos forneceu as categorias de análise aplicadas ao nosso *corpus* de pesquisa.

4.1 Linguística Sistêmica Funcional

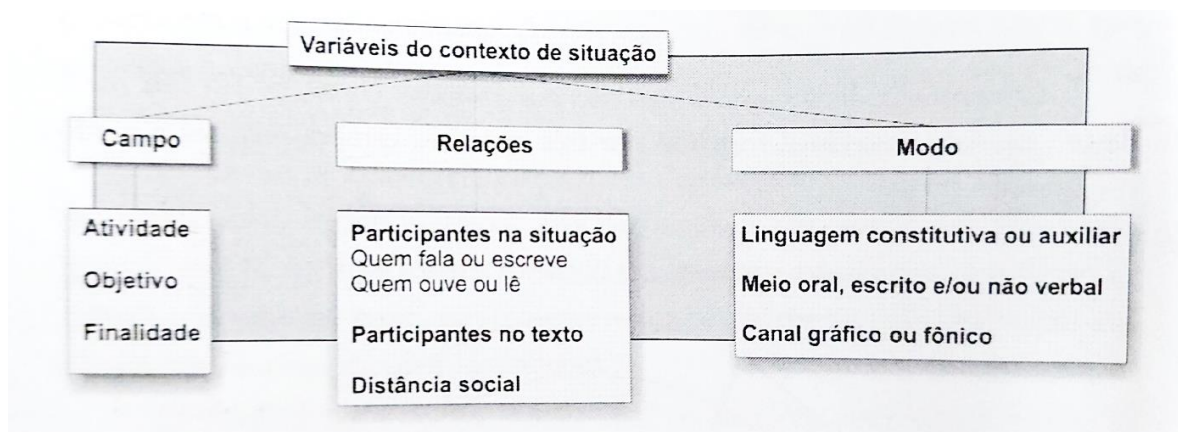
Inspirado pelas ideias do antropólogo, Bronislaw Malinowski e do linguista John Rupert Firth, sobre a importância social e cultural da língua, Michael A. K. Halliday desenvolveu, na década de 1960, a “Gramática de Escala e Categorias” a qual deu origem à Linguística Sistêmico-Funcional (doravante LSF), uma abordagem linguística calcada na relação dialética entre contexto e texto, entendidos como parte de um processo único. A LSF compreende o texto como a linguagem em funcionamento, dentro de uma situação específica e em uma dada cultura. Nesse sentido, linguagem e contexto social são indissociáveis, levando-nos à compreensão de que, ao analisarmos a linguagem, podemos deduzir em qual contexto ela foi utilizada, seu propósito e as razões para seu uso daquela forma. Assim, a LSF propõe a compreensão do funcionamento da língua por meio de categorias de análise, que consideram as escolhas léxico-gramaticais na produção dos significados.

A LSF é sistêmica porque concebe a linguagem como uma rede de sistemas linguísticos que representam um “conjunto de alternativas” disponíveis para que os usuários da língua façam suas escolhas na construção de significados. Tais escolhas exercem influência sobre a forma como os sujeitos interagem uns com os outros e como representam a si mesmos e as coisas do mundo. Ela também é “funcional” porque explica as estruturas gramaticais em relação ao significado, às funções que a linguagem desempenha nos textos” (FUZER; CABRAL, 2014 p.19). A LSF compreende o texto como um fenômeno social e a linguagem como um modo de ação e reação perante as coisas do mundo. Tal compreensão viabiliza a construção de experiências, no que se refere às trocas linguísticas que ocorrem por meio da interação social, resultando na ampliação e diversificação dos papéis sociais desempenhados pelos indivíduos.

Nesse contexto, Fuzer e Cabral (2014) ressaltam a importância de realizarmos escolhas linguísticas conscientes dos tipos de significados que podem resultar da combinação dessas escolhas, para que seja possível alcançarmos os resultados desejados diante do contexto comunicacional a que nos propomos. Sendo assim, qualquer uso que se faz da língua está sempre envolvido em um determinado contexto, ou seja, “o contexto em que o texto se desenvolve está encapsulado no texto através de uma relação sistemática entre o meio social e a organização funcional da linguagem” (FUZER, CABRAL, 2014, p. 26). Logo, o falante faz suas escolhas linguísticas conforme a situação na qual está inserido e considerando as diferentes variáveis contextuais na produção dos significados. No entanto, convém ressaltar, que essas escolhas nem sempre ocorrem de maneira consciente.

Desse modo, Halliday (1985) estabelece dois níveis contextuais distintos: O Contexto de Cultura e o Contexto de Situação. O Contexto de Cultura diz respeito a um ambiente sociocultural mais amplo e envolve todos os significados possíveis em uma dada cultura. Ou seja, ideologias, convenções sociais e instituições, estando, ainda, relacionado ao propósito social do texto e, por isso, tende a ser mais estável. Já o Contexto de Situação é mais específico, fazendo referência ao ambiente imediato no qual o texto está de fato funcionando (FUZER; CABRAL, 2014), tornando-o menos estável. Halliday descreve o Contexto de Situação com base em três variáveis: Campo, Relações e Modo, conforme mostrado na figura abaixo:

Figura 01: Variáveis do Contexto de Situação



Fonte: FUZER; CABRAL, 2014, p. 30

Essas diferentes variáveis, estão relacionadas às funções exercidas pela linguagem, nomeadas por Halliday como “Metafunções”:

As metafunções são as manifestações, no sistema linguístico, dos propósitos que estão subjacentes a todos os usos da língua: compreender o mundo (ideacional), relacionar-se com os outros (interpessoal) e organizar a informação (textual) (FUZER; CABRAL, 2014, p. 32)

Para cada variável do Contexto de Situação, existe uma metafunção diretamente relacionada a ela, podendo ser realizada linguisticamente, conforme demonstrado abaixo:

Tabela 01: Metafunções e suas realizações léxico-gramaticais

Variável	Metafunção	Realização léxico-gramatical
Campo	Ideacional	Transitividade
Relações	Interpessoal	Modo e Modalidade
Modo	Textual	Tema e Rema

Fonte: Elaborada pelos autores

A divisão acima configura a base para compreensão da forma como os significados são criados e percebidos, além da sua relação com a estrutura da língua. Assim, as metafunções são materializadas de acordo com o contexto social e cultural dos falantes da língua e seus modos de interação. Levando em consideração o objetivo

principal desta pesquisa, ou seja, perceber como a personagem Kristen Bouchard se representa e constrói suas visões e suas experiências de mundo, a metafunção ideacional será privilegiada, pois ela está associada à representação, fornecendo subsídios importantes à nossa pesquisa. Ademais, a Transitividade, como nossa principal categoria de análise aplicada ao *corpus*, trará pistas que possibilitarão identificar a forma como a personagem realiza suas escolhas léxico-gramaticais dentro da oração.

4.1.1 Metafunção Ideacional e Transitividade

A metafunção ideacional associa-se à variável Campo. Fuzer e Cabral explicam que “o campo remete à atividade que está sendo realizada pelos participantes, a natureza da ação social que está ocorrendo, com objetivo específico” (2014, p.30). Essa atividade é composta por dois componentes: O lógico, que se ocupa da organização do texto e suas combinações lexicais; e o experiencial, que se refere à representação das experiências internas e externas por meio do sistema de transitividade. Na gramática tradicional, a transitividade “concentra-se em questões de regência” e é concebida como uma “propriedade do verbo” (CUNHA; SOUZA, 2011 p. 31). Já para LSF, a transitividade é compreendida como uma “categoria gramatical” que se ocupa da oração, sendo responsável pela representação das experiências internas e externas através de diferentes processos.

Cada processo é constituído por participantes e pelas circunstâncias, sendo necessário pelo menos um participante para que ele ocorra. As noções de *processo*, *participante* e *circunstância* são para a LSF categorias semânticas e correspondem à forma pela qual os falantes representam sua relação com o mundo e as experiências desenvolvidas nele, através de categorias linguísticas, e que nos permitem analisar e descrever os fenômenos de nossa experiência. Todo esse sistema baseia-se no *processo*, e é formado por grupos verbais que representam eventos associados a experiências, além da nossa relação com o mundo físico, mental ou social. Esses grupos verbais auxiliam a nomear os tipos de *participantes* (pelo menos um) que estabelecem uma relação com o tipo de processo e, eventualmente, com as *circunstâncias*.

Tabela 2: Quadro de processos e participantes

Processo	Participante central	Participante afetado
Material	Ator	Meta, Escopo, Beneficiário Atributo
Relacional	Portador, Identificador	Atributo, Identificado
Mental	Experenciador	Fenômeno
Comportamental	Comportante	Escopo
Verbal	Dizente, Receptor	Verbiagem, Alvo
Existencial		Existente

Fonte: Elaborada pelos autores

Conforme demonstrado na tabela acima, o sistema de transitividade é composto por seis processos: Material, Relacional, Mental, Comportamental, Verbal e Existencial. Discorreremos brevemente sobre cada um deles.

Os processos **materiais** são responsáveis por representar experiências externas que ocorrem por meio de ações e eventos materializados por verbos como *fazer, produzir, acontecer, planejar* etc. Esse processo é constituído por um participante inerente ao processo, ou seja, o **Ator**, e um participante afetado, a **Meta**. Outros participantes também podem estar envolvidos, como demonstrado na **Tabela 2**. A seguir, um exemplo de processo material, retirado do nosso *corpus*:

(01) Um médico **cria** um aparelho auditivo para um surdo, que ouve música pela primeira vez, isso é um milagre. (Evidencia a ação de criar algo) **(B1EX3)**⁵

Ator: Médico

Processo material: cria

Meta: Um aparelho auditivo

Os processos materiais podem ser de natureza criativa e transformativa. Fuzer e Cabral afirmam que “nas orações criativas, o participante é trazido a existência no

⁵ Usamos essa etiqueta para nos referirmos às diferentes partes que compõem nosso *corpus* de pesquisa, em que B1 indica “Bloco 1” e o EX3 “Excerto 3”. No Capítulo 5, detalharemos nossa metodologia de análise, coleta e tratamento do *corpus*.

desenvolvimento do processo, ou seja, passa a existir no mundo (seja exterior ou interior)". Já as orações transformativas são aquelas nas quais "o resultado é a mudança de algum aspecto de um participante já existente". (FUZER, CABRAL, 2014, p. 47). O processo material utilizado pela personagem, no exemplo **(01)**, é de natureza criativa, uma vez que o aparelho de surdez, ao qual ela se refere, não existia no plano físico até ser criado por um médico.

Os processos **relacionais** são aqueles que identificam e caracterizam algo ou alguém, seja por meio de atribuição ou identificação. Em orações atributivas eles são constituídos pelo **Portador** e o **Atributo**. Já as orações de identificação, constituem-se pelo **Identificador** e o **Identificado**. Tais processos são materializados por verbos como *ser, estar, parecer* etc. como exemplificado a seguir:

(02) Sim, eu **tô** espetacular. Quando minha família está segura, eu **fico** espetacular (Evidencia uma qualidade, um atributo) **(B1EX2)**

Portador: Eu

Atributo: Espetacular

Processo relacional: tô (estou) e fico

Os **processos mentais** são responsáveis por representar as experiências internas que correspondem a sentimentos, emoções, lembranças e são materializados por meio de verbos como *sentir, lembrar, pensar, gostar* etc. Esse processo é constituído por dois participantes, o **Experienciador** e o **Fenômeno**, conforme podemos ver no exemplo a seguir:

(03) "Não **sei** o que pensar disso..." (Evidencia uma dúvida interna) **(B1EX3)**

Experienciador: eu (desinencial)

Fenômeno: o que pensar disso

Processo mental: Sei

Os processos mentais estão subdivididos em 04 tipos, são eles: perceptivos, cognitivos, desiderativos e emotivos. Os processos **perceptivos** constituem-se a partir da percepção dos fenômenos e eventos de mundo e ocorrem por meio dos cinco

sentidos: visão, audição, olfato, gutação e tato. Já os **cognitivos** são responsáveis por trazer à consciência tudo aquilo que é sentido ou pensado. Neles, os fenômenos podem ser criados e assumirem natureza abstrata. Através dos **desiderativos** são expressos vontades e desejos. Por fim, os **emotivos** são utilizados para expressar afeição.

O processo mental “**saber**” que aparece no exemplo **(03)** possui natureza cognitiva. Ele evidencia uma dúvida interna da personagem em relação a uma situação nova, à qual ela está sendo apresentada.

Os **processos comportamentais** referem-se à representação de comportamentos fisiológicos e psicológicos. Esse tipo de processo costuma ter somente um participante constituído como **Comportante**. Eles se realizam por meio de verbos como *dormir, sonhar, gritar, bocejar* etc. Como podemos notar no exemplo a seguir:

(04) Eu tô sonhando e sei que tô sonhando. (B2EX3)

A locução verbal “**tô sonhando**” destacada evidencia um estado fisiológico, ou seja, ela realmente está sonhando.

Comportante: Eu

Processo comportamental: tô sonhando

Os processos **verbais** se referem à ação de dizer. Esses processos são muito utilizados em discursos e textos narrativos. Eles são constituídos pelo **Dizente** (aquele que fala), **Verbiagem** (o que é dito), **Receptor** (aquele a quem se dirige a mensagem) e **Alvo** (aquele que é atingido pela mensagem). São representados por verbos como *dizer, falar, declarar* etc. Conforme apresentado no exemplo a seguir:

(05) E se eu tivesse dito, você teria dito ao exorcista? (B2EX1)

Dizente: Eu

Receptor: Você

Alvo: Exorcista

Processo verbal: Dito (dizer)

Os processos **existenciais** se referem a algo que existe ou a eventos que acontecem, por isso são de grande relevância, já que possibilitam que o falante introduza o fenômeno da representação. Esses processos são constituídos por apenas um participante, o **Existente**, e são representados por verbos como *haver*, *existir*. Como veremos no exemplo a seguir:

(06) “Existem lesões no lobo frontal que podem resultar num comportamento violento.”
(B1EX3)

Existente: Lesões

Processos existenciais: Existem (existir)

Diante do exposto, é de nosso interesse analisar as escolhas léxico-gramaticais feitas pela personagem, pois elas parecem deixar marcas linguísticas capazes de evidenciar a maneira pela qual ela constrói representações de si mesma e do mundo que a rodeia e como ela expressa sua(s) identidade(s).

5 METODOLOGIA DA PESQUISA

Além da pesquisa bibliográfica realizada, este trabalho se valeu da Linguística de Corpus (doravante LC) como abordagem metodológica para o tratamento dos dados coletados, tendo em vista as ferramentas de análise que ela disponibiliza. A LC lida com a análise de conjuntos de dados linguísticos denominados *corpora*, ou no singular, *corpus*, coletados criteriosamente, cujo objetivo é servir para a pesquisa de uma língua. Dessa forma, ela se dedica à exploração da linguagem por meio de evidências empíricas (SARDINHA, 2004).

5.1 O corpus

Tendo em vista os objetivos deste trabalho e a necessidade de estabelecermos alguns recortes, delimitamos nossa pesquisa à primeira temporada da série televisiva *EVIL*, composta por treze episódios que possuem duração média de 43 minutos cada um. Todos esses episódios foram assistidos, mas para termos uma visão ampla do início,

meio e fim da narrativa desenvolvida na série, selecionamos os episódios 01, 06 e 13 e transcrevemos⁶ cinco excertos de cada um.

Tabela 03: Seleção do corpus

Episódio 01	
Excerto I	Minuto 02min25s a 03min45s
Excerto II	Minuto 10min25s a 13min15s
Excerto III	Minuto 15min40s a 17min47s
Excerto IV	Minuto 25min22s a 26min25s
Excerto V	Minuto 34min25s a 35min00s
Episódio 06	
Excerto I	Minuto 06min22s a 07min10s
Excerto II	Minuto 10min04s a 10min22s
Excerto III	Minuto 17min50s a 19min40s
Excerto IV	Minuto 27min35s a 28min56s
Excerto V	Minuto 33min05s a 34min05s
Episódio 13	
Excerto I	Minuto 09min28s a 10min45s
Excerto II	Minuto 30min32s a 31min28s
Excerto III	Minuto 33min48s a 34min42s
Excerto IV	Minuto 36min35s a 37min40s
Excerto V	Minuto 40min25s a 41min02s

Fonte: Elaborada pelos autores

As transcrições foram realizadas em editores de texto, separadas em blocos (B1, B2, B3), cada bloco corresponde a um dos episódios e é composto por cinco excertos. Para fins metodológicos, optamos em utilizar a etiqueta **B1EX1** em que **B** se refere ao bloco, e **EX** ao excerto apresentado. Em alguns casos em que não seja preciso identificarmos o excerto, usaremos a referência ao bloco (**B1, B2, B3**) e ao episódio da série utilizado (**EP1, EP6, EP13**), por exemplo **B1EP6**. Todas as transcrições foram tratadas e salvas em formato TXT (texto sem formatação) e inseridas no programa AntConc⁷, versão 3.5.8. Foram utilizadas duas ferramentas desse programa: a *Wordlist*, que cria uma lista dos itens lexicais mais frequentes em um *corpus*, e a “*Concordance*”, que permite visualizar a linha do texto em que um determinado item lexical selecionado aparece.

⁶ As transcrições foram realizadas a partir do áudio dublado em português, veiculado pela plataforma de *streaming* Globoplay. Para esta pesquisa, optamos em não fazer referência ao áudio original, em inglês.

⁷ Trata-se de um programa gratuito de análise de *corpus* textuais por meio de diferentes ferramentas. Disponível em <<https://www.laurenceanthony.net/software/antconc/>>. Último acesso em 08 abril 2020

Devido à alta frequência do item “eu”⁸ e de sua relevância para os estudos sobre representação e construção identitária, optamos em limitar nossa análise apenas a esse item. A partir daí, elaboramos três tabelas, uma para cada bloco de transcrições, nas quais identificamos os processos em cada oração analisada e os participantes eventualmente envolvidos, como mostra a tabela a seguir:

Tabela: Tabela de classificação do item “EU”

TABELA DE CLASSIFICAÇÃO DOS ITENS		
ITEM ANALISADO: EU - EXCERTO 1		
Ocorrência no texto	Processo envolvido	Participante(s)
eu acho, mas não de uma só	Mental	Experienciador
Eu era (alpinista)	Relacional	Portador
Eu desisti (de ser alpinista)	Mental	Experienciador
eu ... eu tô bem	Relacional	Portador
eu não acredito nessas coisas.	Mental	Experienciador
Você não liga se eu não acredito?	Mental	Experienciador
eu não preciso verificar todas as vassouras	Material	Ator

Fonte: Elaborada pelos autores

6. REFLEXÕES A PARTIR DOS RESULTADOS DA PESQUISA

Nesta seção, apresentaremos, à luz da Transitividade, os processos envolvidos em cada um dos blocos de análise relacionados ao item lexical “eu”, para, em seguida, analisarmos esses resultados a partir do aporte teórico ao qual vinculamos este trabalho.

Em *EVIL*, o mal é representado em diferentes práticas sociais, mas o que todas elas têm em comum é a ação humana. Os protagonistas da trama, David, *Kristen* e Ben lutam contra o mal, à medida que são afetados por ele. No que se refere à Kristen, o mal entra em sua vida através do namoro de sua mãe, Sheryl (Christine Lahti) com, o também psicólogo forense e psicopata, Leland Townsend (Michael Emerson), que deseja destruí-la. Além disso, *Kristen* também tem atitudes reprováveis, e até maldosas, ao flertar com David, desconsiderando o fato de ele estar se formando

⁸ Dos três blocos analisados, o item “eu” foi o mais frequente no 2 e 3. Já no 1, ele ficou na segunda posição, atrás apenas do item “não”, que foi desconsiderado nesta pesquisa.

padre e nada faz para evitar essa situação, chegando ao ponto de incentivá-la. Já Ben não tem escrúpulos quando se trata do uso de tecnologias a serviço das investigações.

Diante desse quadro geral, percebemos que o mal em *EVIL*, enquanto prática social, constitui e é constituído pelo próprio ser humano. Em outras palavras, a série tematiza o mal em cenários cotidianos como o de uma avó que dá maus conselhos a sua neta, um irmão que tenta afogar sua irmã, um chefe que maltrata propositalmente seus funcionários, uma enfermeira que nega analgésicos a pacientes negros para torturá-los, dentre outras práticas. Todas elas revelam que o mal se materializa por meio das ações humanas ou em consequência destas, e que elas resultam da conveniência de quem as faz. No episódio 3, por exemplo, um *hacker*, com o propósito único de vingança, invade o assistente virtual de um excêntrico produtor teatral e o convence a vender sua alma ao diabo. Quando confrontado, ele justificou que se tratava de uma brincadeira e admitiu que achara divertido, entretanto o produtor sofreu com uma série de perturbações que resultaram em seu suicídio. O enredo não deixa claro se o suicídio se deu por conta do *hacker*, mas é evidente que ele contribuiu para esse fim trágico.

Novas tecnologias, como óculos de realidade virtual, assistente virtual, *deepfake*, frequências sonoras, fóruns de discussão e redes sociais, foram os principais mecanismos utilizados por *EVIL* para representar o mal. Conforme podemos notar no primeiro episódio da série. Nele, Orson LeRoux (Darren Pettie) está sendo entrevistado pela, até então, psicóloga forense, *Kristen Bouchard*, a pedido da promotoria de Queens, NY, para determinar clinicamente se ele tem capacidade mental ou não para responder por seus crimes.

LeRoux tenta escapar do julgamento alegando que perdeu a consciência durante os assassinatos, pois estava dominado por uma presença demoníaca chamada “Roy”. Mesmo cética, *Kristen* defende a necessidade de se fazer novos testes para que não haja dúvidas quanto a sua avaliação. Isso desagrade profundamente seu chefe, que a demite. A partir daí, ela aceita integrar a equipe do seminarista David Acosta, que investiga possíveis casos de possessão demoníaca e milagres para Igreja Católica, assumindo esse mesmo caso. Agora, porém, sob uma nova perspectiva, a de determinar se o acusado está possuído ou não.

À medida que as investigações avançam, o telespectador percebe que não se trata de algo superficial, pois tudo é minimamente checado, até mesmo os eletrodomésticos, já que alguns defeitos nesses aparelhos são capazes de produzir sussurros e ruídos que podem ser confundidos com fenômenos sobrenaturais. E assim, por meio de um áudio gravado pela esposa do acusado, a falsa possessão é desmascarada e LeRoux é condenado pelos múltiplos assassinatos que cometera. Isso desagradamente o seu mentor, Leland Townsend, que decidido a se vingar, passa a concentrar seus esforços para atingir *Kristen*. Mesmo ele deixando claro suas intenções, ela não se intimida e o enfrenta cada vez que o vê.

Podemos notar que *Kristen* inicia a trama experienciando um universo novo, com situações que desafiam e colocam à prova seus conhecimentos científicos, até então irrefutáveis. Ele se representava como alguém que já foi católica, mas atualmente se considera cética, atea e empirista. Além disso, ela é uma ex-alpinista, que largara tudo para cuidar das quatro filhas, às quais sustenta sozinha enquanto seu marido está no Everest. Todavia, ao entrar em contato com esse novo mundo ela passa a ser afetada de diferentes maneiras pelos fenômenos investigados, seja ouvindo sussurros em sua casa, algo que, segundo ela mesma, nunca havia lhe acontecido antes, seja considerando previsões proféticas e, principalmente, se perguntando se ela está sendo uma boa mãe.

A desenvoltura com a qual a personagem lida com os casos evidencia que ela se identificou com o novo trabalho, mesmo sendo forçada a considerar novas possibilidades que a levam a refletir, questionar e até mesmo, duvidar de suas crenças. Sua identidade de mulher empirista, ligada à ciência e bastante pragmática, passa a ser questionada dentre outras coisas, por um terror noturno, George (Marti Matulis), que traz à tona seu lado sombrio, evidenciando situações que ela nega de si mesma. Assim, aos poucos percebemos o estabelecimento de novas representações, que surgem por meio de dúvidas, incertezas e indagações, conforme podemos notar no exemplo abaixo:

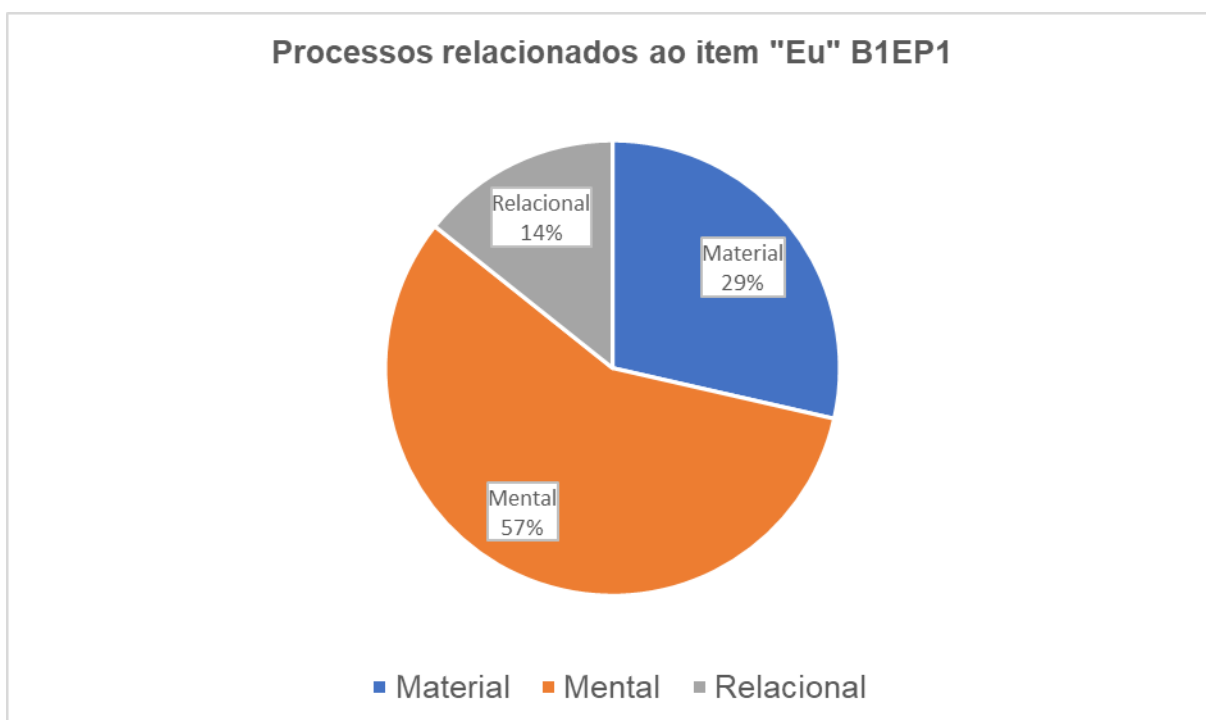
(07) “Essas coisas existem, são reais... Mas, fantasmas e demônios e aquela coisa no celular dela, seja lá o que for... Não sei o que pensar disso”. **(B1EX03)**

O exemplo acima evidencia um abalo nas crenças científicas da personagem, pois ela não consegue encontrar uma explicação racional para o evento investigado e isso a frustra. Assim, analisaremos a seguir essas possíveis mudanças na maneira como a personagem se representa e constrói representações sobre si e sobre suas experiências de mundo, divididas em três subtópicos, que se referem a cada um dos blocos de dados que compõem o *corpus* desta pesquisa.

6.1 Bloco I: Quem sou “eu”?

Para fins metodológicos e, de acordo com os objetivos desta pesquisa, concentramos nossas análises no item lexical “eu”, que se revelou o segundo mais recorrente nesse bloco. Além disso, observamos que houve uma alta incidência de processos mentais relacionados a este item:

Gráfico 1: Gráfico referente Bloco I



Fonte: Elaborado pelos autores

A esse respeito, Fuzer e Cabral explicam que “as orações mentais mudam a percepção que se tem da realidade” (FUZER; CABRAL 2014, p.54), o que ilustra a situação da personagem, uma vez que a mudança profissional estremeceu suas crenças. A alta frequência de processos mentais (53% do total) relacionada ao item

“eu” no bloco I permitiu o estabelecimento de representações sobre Kristen como alguém que se constrói com base em suas crenças, entretanto quando estas foram abaladas, ela precisou recorrer com maior frequência ao plano da consciência a fim de repensá-las, para, então, fortalecê-las ou substituí-las.

Os processos mentais associados às falas da personagem, no primeiro bloco, demonstraram sua necessidade de compreender os novos fenômenos nos quais ela foi inserida, conforme podemos notar nos exemplos a seguir:

(08) Eu não **sabia** que isso era um trabalho **(B1EX02)**

(09) Eu **acho**, mas não de uma só vez **(B1EX03)**

(10) Eu não **sei...** Eu vou verificar **(B1EX03)**

Os dados referentes ao bloco I revelaram que a personagem se representa, inicialmente, como alguém muito centrada em si mesma, o que está diretamente ligado a processos mentais. Sua profissão a coloca num patamar que lhe permite atrair para si certa atenção, isso porque ela exerce uma posição de poder atuando como psicóloga forense para promotoria de Queens, onde sua avaliação pode ou não levar os acusados de crimes ao banco dos réus.

A análise revelou, ainda, que todos os processos mentais associados ao item “eu” foram do tipo cognitivo. Esse fato nos mostra que a nova fase profissional da personagem afetou sua percepção em relação àquilo que ela conhecia ou pensava conhecer. Desse modo, ela passou a viver uma situação conflituosa, pois, ao mesmo tempo que ela deseja preservar suas crenças, sua curiosidade a provocava, fazendo com que ela quisesse saber mais sobre esse universo de demônios e possessões, como demonstram os trechos abaixo, retirados do **B1EX02**:

(11) “[...] eu não **acredito** nessas coisas... Demônios e possessão”

(12) “[...] Você não liga se eu não **acredito**?”

(13) “[...] Quanto vão pagar?”

Sendo assim, com base no primeiro bloco de análises, foi possível identificar que *Kristen* se representava como alguém racional, cujas crenças e ações eram guiadas

por fatos científicos, o que nos permite o estabelecimento de uma identidade predominantemente de mulher cientista e racional. Contudo, a predominância de processos mentais, principalmente do tipo cognitivo, tais como pensar, acreditar, saber, associadas ao seu novo contexto de trabalho tende a mudar essas representações, delineando novas identidades. O contato com fenômenos que desafiaram seus conhecimentos científicos instiga sua curiosidade.

6.2 Bloco 2: Quem sou “eu”?

No episódio 6, o trio de investigadores é designado para investigar e determinar a veracidade ou não de uma profeta, Grace (Li Jun Li), assim como de suas previsões. Trata-se de um caso complexo que mexe, de diferentes formas, com todos envolvidos nesta investigação. O seminarista David, por exemplo, demonstra certo ciúme pelo fato de ela afirmar que ouve e fala com Deus, isso ocorre porque no passado ele teve uma epifania, mas, desde então, Deus permanecera em silêncio.

O especialista em tecnologias, Ben, tenta provar que as profecias feitas por Grace resultam de mera antecipação dos fatos com base na análise preditiva. Contudo, ele não consegue explicação para todos os eventos e isso o deixa irritado. Já Kristen, continua fundamentando suas opiniões em bases científicas, embora, algumas de suas ações revelem o contrário, como podemos notar no fato de ela considerar um conselho profético sobre evitar a cor vermelha, conforme revela o excerto abaixo:

(14) “Eu não fui muito com a cara desse vermelho”. (B2EX02)

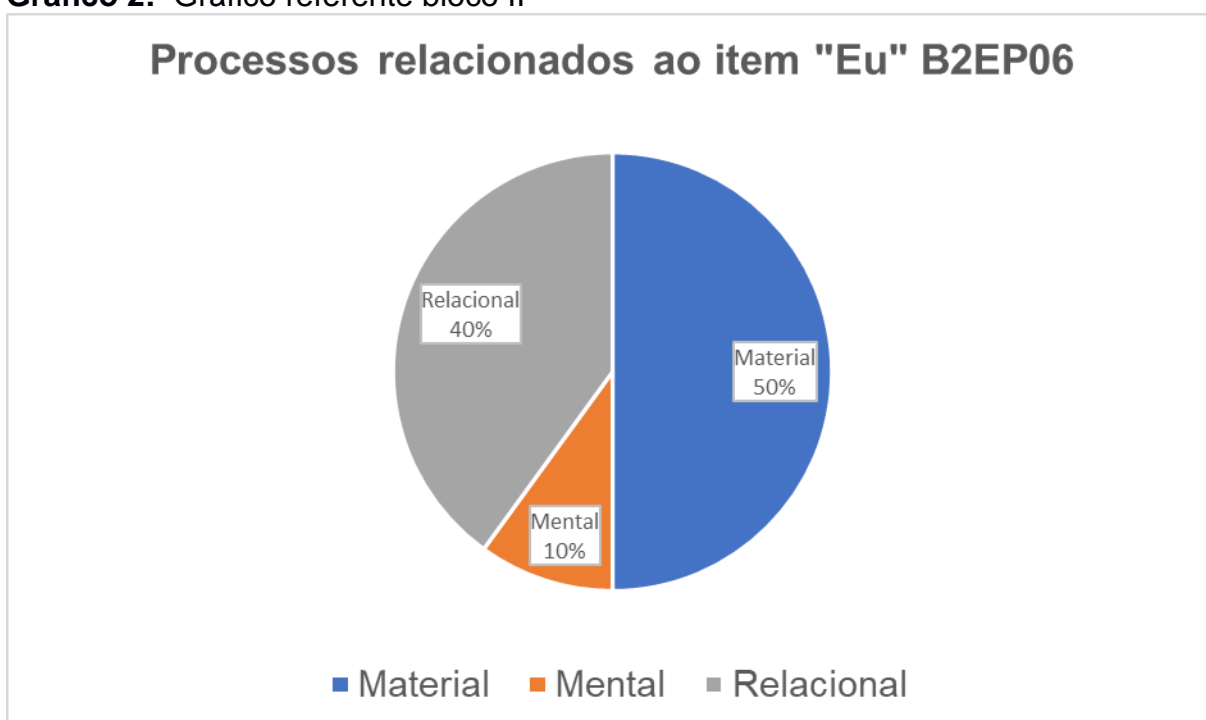
Esse exemplo **(14)** evidencia que a personagem externalizou uma superstição interna que foi provocada por um fenômeno externo. Ver a filha com uma jaqueta vermelha, a fez recordar da previsão profética, deixando-a apreensiva. O sentimento expressado neste exemplo contraria a identidade cética e racional da personagem. Posteriormente, durante um novo teste psicológico aplicado em Grace, *Kristen* pergunta sobre a saúde sua filha:

(15) “O problema de saúde da minha filha, a válvula do coração dela, vai se curar?”

O processo material transformativo, “curar” utilizado pela personagem para questionar a profeta, evidencia o seu desejo de uma mudança no estado de saúde de sua filha, e demonstra que ela coloca o bem-estar de suas filhas acima de suas crenças científicas.

A análise do segundo bloco, também revelou alta recorrência do item lexical “eu”, isso revela que a personagem manteve sua representação de forma bem evidenciada pelo pronome pessoal. No entanto, notamos que houve mudança no tipo de processos associados a ele, conforme veremos a seguir:

Gráfico 2: Gráfico referente bloco II



Fonte: Elaborado pelos autores

Considerando o gráfico acima, podemos notar que os processos materiais foram os mais recorrentes, concentrando 50% das frequências relacionadas ao pronome “eu”. Esses resultados evidenciam que as representações associadas à *Kristen* se distanciaram do plano mental, como demonstrado no Bloco I, e se aproximaram de ações concretas. Fato que denota uma mudança de perspectiva na maneira como ela se representa, e que está diretamente ligada ao contexto que passou a fazer parte de sua rotina diária. Ou seja, o contexto em que o texto se desenvolve está encapsulado no texto através de uma relação sistemática entre o meio social e a organização

funcional da linguagem” (FUZER, CABRAL, 2014, p. 26). *Kristen* passa, agora, a se representar como alguém que age com convicção, para defender a si e sua família conforme os exemplos abaixo:

(16) “[...] Não, eu **controlo** esse sonho” **(B2EX03)**

Ator: Eu

Processo material transformativo: Controlo

Meta: Esse sonho

(17) “[...] Vai sobreviver, não **cortei** as artérias carótidas e nem a veia jugular”. **(B2EX04)**

Ator: Eu desinencial

Processo material transformativo: Cortei

Meta: As artérias carótidas e nem a veia jugular

(18) “[...] Vai embora antes que **eu corte** mais fundo”. **(B2EX04)**

Ator: Eu

Processo material transformativo: Corte

Meta: Vai embora antes

Nos recortes acima, existe a prevalência de processos materiais de natureza transformativa, revelando que a personagem assumiu o controle, e executa ações concretas em defesa de sua família.

A seguir, faremos a análise dos resultados evidenciados no último bloco de transcrições.

6.3 Bloco 3: Quem sou “eu”?

O bloco 3 corresponde ao episódio final da primeira temporada. O desfecho é iniciado com *Kristen* revivendo, através de um sonho, o momento em foi agredida por LeRoux,

durante a realização de um teste psicológico no primeiro episódio. Já sabendo o que está para acontecer, ela se antecipa ao ataque usando uma cadeira para se defender.

Na manhã seguinte, *Kristen* o vê, em frente a sua casa, observando suas filhas embarcarem no ônibus da escola, ela fica irritada e liga para polícia já se aproximando do carro para identificar sua placa. Enquanto isso, LeRoux tenta convencê-la de que está arrependido e que só quer se desculpar, como não consegue, ele vai embora, mas, antes, alerta:

(19) “A gente **colhe** o que **planta**” (EP13).

(20) “Então **vá semear** em outro lugar” (EP13).

No exemplo acima, podemos notar que LeRoux utiliza uma metáfora popular para alertar *Kristen* de que toda ação gera uma consequência proporcional, já *Kristen*, usa metaforicamente o verbo “semear” que configura um processo material de natureza criativa, para mandá-lo ir “cultivar” suas mentiras e maldades em outro lugar que não seja em frente à casa dela.

Todavia, o propósito de LeRoux é ajudar Townsend a se vingar de *Kristen*, por isso, ele segue com suas tentativas de intimidação. Inicialmente, com uma queixa de agressão, depois, com uma ligação sob pretexto de se desculpar por ter imaginado quebrar o pescoço das filhas dela. Até chegar ao extremo de ir, sem convite, à casa da personagem enquanto suas filhas estavam sozinhas. Diante deste último acontecimento, ela pega seu machado de gelo e sai.

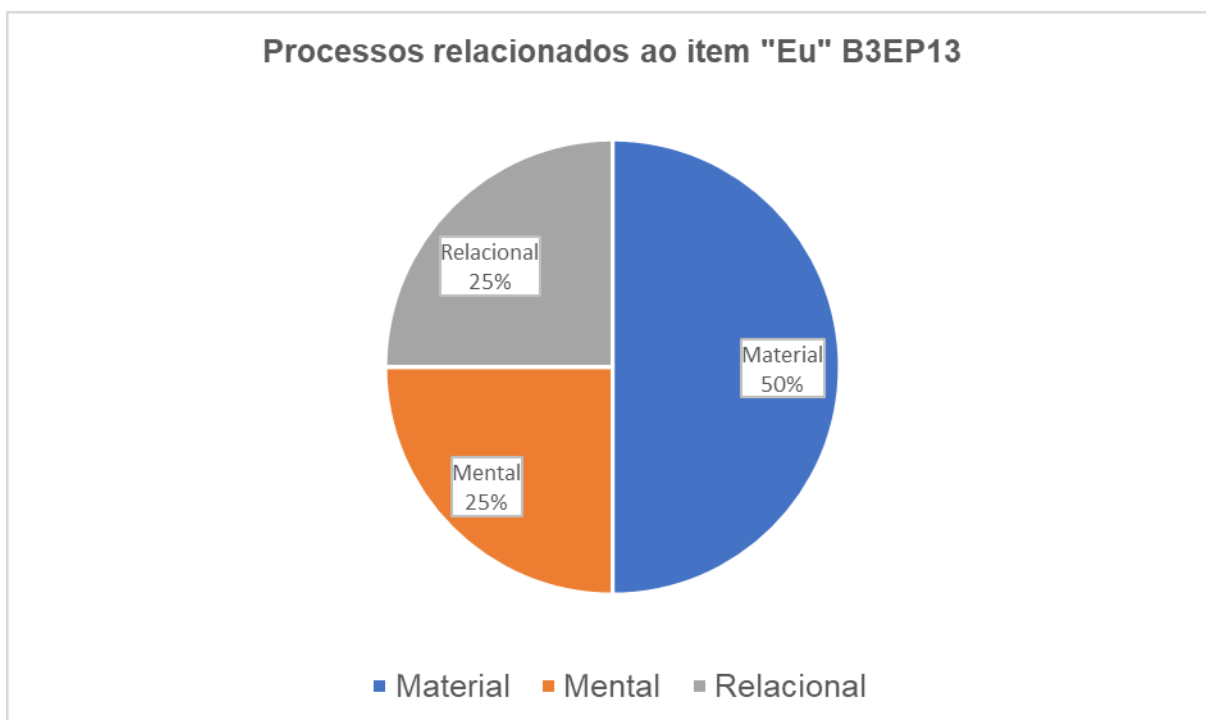
Após, supostamente, ter resolvido as coisas com LeRoux, *Kristen* chegou ao hospital, no qual, seus amigos acompanhavam a possível vítima de possessão, Eleanor (Laura Heisler), que estava em trabalho de parto. A perna direita da personagem estava suja de sangue, e isso chamou a atenção de Ben. Ao ser questionada por ele, ela respondeu que não havia sangue e afirmou:

(21) “[...] Quando a minha família **está** segura, eu **fico** espetacular...” (B3EX03)

O exemplo acima, ilustra processos relacionais que evidenciam a condição da personagem, que condiciona seu bem-estar à segurança de sua família.

O Bloco 3 de análises confirmou o cenário delineado no bloco anterior, ou seja, de todos os processos identificados nesse recorte relacionado ao pronome “eu” 50% foram materiais, conforme evidencia o gráfico abaixo:

Gráfico 3: Gráfico referente ao bloco III



Fonte: Elaborado pelos autores

Na análise referente à natureza dos processos materiais, identificamos que 100% deles foram de natureza transformativa. A predominância dos processos materiais do tipo transformativo revela que as ações da personagem modificaram aspectos do mundo físico, conforme podemos notar nos exemplos abaixo:

(22) “Porque eu mudei as fechaduras” (B3EX01)

Ator: Eu

Processo material transformativo: Mudei

Meta: As fechaduras

(23) “Não, eu não **vou colocar** as meninas em perigo”

Ator: Eu

Processo material transformativo: Colocar

Meta: As meninas em perigo:

Os processos materiais utilizados nos exemplos **(22)** e **(23)** pela personagem são de natureza transformativa. No primeiro, ela troca as fechaduras na expectativa de tornar sua casa mais segura; no segundo, ela informa à mãe que não permitirá que suas filhas tenham contato com ela, enquanto ela estiver namorando um psicopata, pois isso acarretaria um risco para as meninas. Tais processos ilustram a preocupação da personagem com a segurança de sua família e dão indícios acerca do modo com que ela está disposta agir para defendê-la.

Assim, nesse último bloco, a personagem se representa como alguém determinado a colocar a segurança de sua família em primeiro lugar, ainda que, para eliminar as ameaças, seja necessário afastar-se da própria mãe e matar. Percebemos também, conforme já mencionado anteriormente, que o bem-estar da personagem se condiciona ao de sua família e que os males que a afligem são reflexos de sua atividade profissional.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No início desta pesquisa, salientamos que o mal pode ser percebido em práticas sociais cotidianas, o que pode ser notado no enredo da série *Evil*, foco deste trabalho. Assim, na busca de conceitos sobre o mal que pudessem ancorar nossas reflexões, encontramos algumas compreensões sobre ele em Ribeiro (2013) e Bataglioni Junior (2018) que defendem, a partir da visão de Allan Kardec e Santo Agostinho, que o mal resulta do livre arbítrio. Sanford (1988) acrescenta a importância de exercê-lo de forma ampla, não considerando apenas os benefícios que as escolhas resultaram para quem as fez, evitando assim, o egocentrismo.

A pergunta que guiou esta pesquisa versava sobre a maneira como o mal é representado na série televisiva *EVIL* e em que medida essa representação afeta os

processos de construção identitária da personagem *Kristen Bouchard*, ao longo dos episódios da primeira temporada. Em nossas análises, foi possível perceber que a série *EVIL* representa o mal tematizado em práticas sociais cotidianas, nas quais o ser humano aparece como o ator central em decorrência de suas escolhas. Notamos que a semelhança, ainda que restrita a alguns aspectos, dessas práticas com a vida pessoal da personagem afetou sua percepção, conduzindo-a, por diversas vezes, a refletir acerca dos eventos investigados a fim de encontrar uma explicação cabível em seus conhecimentos científicos.

Notamos também que, no âmbito pessoal, a curiosidade da personagem ultrapassou suas crenças científicas, fazendo-a considerar superstições e previsões proféticas. Além disso, ela passou a sofrer com terrores noturnos, a ouvir sussurros em sua casa, além de se questionar quanto ao fato de ser ou não, uma boa mãe. A predominância de processos mentais no primeiro bloco demonstrou o impacto desse novo universo profissional com suas crenças científicas já estabelecidas, forçando-a a considerar novos pontos de vista, mas sempre se identificando como cética, ainda que, na esfera pessoal, suas ações e escolhas lexicais-gramaticais evidenciem o contrário.

No segundo e terceiro blocos de análise, houve o predomínio de processos materiais, isso demonstra que a personagem se afastou do plano mental, no qual estava inicialmente, para as ações concretas. É importante destacar que as representações por meio de processos materiais ocorreram, em sua maioria, na sua vida pessoal e familiar. Essas ações concretas incluem assumir o controle de seus sonhos, eliminando o terror noturno que a perturbava, trocar as fechaduras de sua casa, enfrentar seu inimigo Liland Townsend, afastar sua mãe do convívio de suas filhas e eliminar o homem que ameaçava sua família.

Diante do exposto, concluímos que *Kristen* foi afetada pelo mal e que este se refletiu diretamente em sua vida pessoal, visto que a cada nova investigação, ela foi se tornando cada vez mais apreensiva com a segurança de suas filhas, até alcançar o extremo de escolher matar para defendê-las. Esse expediente foi percebido na predominância de processos materiais a partir do segundo bloco de dados. A representação da *Kristen* como uma mãe insegura e irracional que encerrou a primeira temporada difere-se daquela *Kristen* psicóloga forense dos primeiros episódios: cética,

empoderada e racional. Temos, pois, representações diferentes da mesma personagem.

A análise realizada nesta pesquisa se deu a partir da associação entre Análise de Discurso Crítica e do Sistema de Transitividade, uma categoria de análise da Linguística Sistêmico-Funcional. Ela reforçou o poder que o uso da língua exerce sobre os significados, quando considerados os contextos cultural e situacional, nos quais o discurso se realiza, pois possibilitam revelar representações ocultas ou ocultadas pelos sujeitos. Essas representações tendem a nos trazer pistas sobre a identidade desses indivíduos. O sistema de transitividade nos permitiu, ainda, identificar a forma como a personagem constrói suas experiências de mundo e como ela as representa. A quase ausência de processos verbais nos mostra que se trata de uma personagem que pouco se realiza no dizer, mas que está sempre às voltas com suas reflexões e pensamentos, o que está diretamente relacionado aos processos mentais.

Desse modo, esperamos que este artigo possa, de alguma forma, despertar o interesse sobre novas formas de representação do mal na sociedade contemporânea, assim como, para os aspectos conflituosos da identidade da personagem *Kristen Bouchard*. O enredo da série também viabiliza outras linhas de abordagem relacionadas ao universo juvenil, tais como: *bullying*, baixa estima, suicídio, mal uso da internet, dentre outros. Temos ciência de que há ainda perguntas sem respostas, e que este estudo merece um aprofundamento, por exemplo, expandindo seu *corpus* de análise para a segunda e terceira temporada da série. No entanto, acreditamos que nossa pesquisa contribuirá para futuros estudos em Análise de Discurso Crítica e em Linguística Sistêmico-Funcional.

8. REFERÊNCIAS

BATAGLION JUNIOR, Eloi. Capítulo II. *In*: BATAGLION JUNIOR, Eloi. **O mal como provação do bem: A refutação de Santo Agostinho ao Maniqueísmo**. São Paulo: Paulus, 2018. cap. II, p. 48-64.

BAUMAN, Zygmunt. **Identidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005

BÍBLIA, Evangelho segundo Mateus *In*: BÍBLIA. Sagrada Bíblia Católica: Novo Testamento. Tradução: João Ferreira de Almeida. S.l.: Companhia nacional de publicidade da Filadelfia, Pensilvânia, 1979. p.59 v.41.

CUNHA, Maria Angélica Furtado da; SOUZA Maria Medianeira de. **A transitividade segundo a linguística sistêmico-funcional**. *In*: TRANSITIVIDADE e seus contextos de uso: Coleção leituras introdutórias em linguagem. São Paulo: Cortez, 2011. v. 2, cap. 3, p. 67-116.

FAIRCLOUGH, Norman. **Discurso e mudança social**. Coordenação de tradução e revisão: Izabel Magalhães. Brasília: UNB, 2001. 316 p.

FUZER, Critiane; CABRAL, Sara Regina Scotta. **Introdução à Linguística Sistêmico-Funcional em Língua Portuguesa**. Campinas, São Paulo: Mercado das Letras, 2014;

HALL, Stuart. **A Identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006

HALLIDAY M. A. K *An introduction to functional grammar*. London: Arnold, 1985.

MACHADO, Marcos Roberto. **O papel do discurso jornalístico nos processos de (re)construção identitária: A era do pré-sal no Espírito Santo**. 2011. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) - Universidade Federal do Espírito Santo, Espírito Santo, 2011. f. 137. Disponível em <https://repositorio.ufes.br/handle/10/3731>. Acesso em 25 out. 21.

MELO, Iran Ferreira. **Análise Crítica do Discurso: modelo de análise linguística e intervenção social**. Estudos linguísticos, São Paulo, v. 40, n. 3, p. 1335-1346, 4 abr. 2011. Disponível em: <https://revistas.gel.org.br/estudos-linguisticos/article/view/1257/807>. Acesso em: 25 out. 2021.

_____. **A autoconstrução e a autorrepresentação da identidade: um estudo sistêmico-funcional sobre o capixaba**. 2020. 240 f. Tese (Doutorado em Letras) – Instituto de Letras, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020. Disponível em <http://www.bdttd.uerj.br/handle/1/16804>. Acesso em 21 nov. 21

KARDEC, Allan. A gênese: O bem e o mal. *In*: A GÊNESE: Os milagres e as predições segundo o Espiritismo. Tradução: Guillon Ribeiro. Brasília: Federação Espírita Brasileira – FEB, 2013. cap. III, p. 63-74.

SARDINHA, Tony Berber. **Linguística de Corpus**. SP: Manole, 2004;

SANFORD, John A. **Mal**: O lado sombrio da realidade. Tradução: Silvio Jose Pilon e Jose Silvério Trevisan. Revisão: Ivo Storniolo. São Paulo: Edições Paulinas, 1988. P. 172

ROSSI, Angela Maria; FARENCENA, Gésselda Somavilla. **Representações da mulher em cartas bíblicas analisadas sob a perspectiva sistêmico-funcional**. Fórum linguístico, Santa Catarina, v. 11, n. 2, p. 150-163, 2 maio 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/forum/article/view/1984-8412.2014v11n2p150/28646>. Acesso em: 25 out. 2021.

ROCHA, Arlindo Nascimento. **O problema do mal e a ocultação de Deus**: Uma análise sobre o pecado original como princípio do mal em Blaise Pascal. Revista Brasileira de Filosofia e Religião, Brasília v. 4, ed. 1, p. 50-75, 19 out. 2018. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/rbfr/article/view/17690/16206>. Acesso em: 25 out. 2021.

SAUSSURE, F. **Curso de Linguística Geral**. São Paulo: Cultrix, 2004.

SILVA, T. T. **A produção social da identidade e da diferença**. In:_____. (org.) *Identidade e diferença - A perspectiva dos estudos culturais*. Petrópolis: Vozes, 2000.

FOLHA DE APROVAÇÃO

ROSIMERE CORREA FERREIRA

“A representação do mal na série Evil: um estudo sistêmico-funcional sobre a construção da personagem

Kristen Bouchard”

Trabalho de Conclusão de Curso, no formato de ARTIGO, apresentado à Coordenadoria do Curso Superior de Licenciatura em Letras-Português, na modalidade EAD – do Instituto Federal do ES – IFES -Campus Vitória – ES, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Letras-Português.

Aprovado em 03 de Dezembro de 2021

COMISSÃO EXAMINADORA

Nome do orientador: Marcos Roberto Machado

Nome do Membro da banca 1: Suélen Costa

Nome do Membro da banca 2: Flavio Souza

Observação: As assinaturas da Comissão Examinadora estão na ATA FINAL, anexada ao ARTIGO, abaixo desta Folha de Aprovação. No Curso de Letras EAD, partir de 2020.1 (Covid), o orientador assina por todos os membros da banca.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CAMPUS VITÓRIA

Avenida Vitória, 1729 – Bairro Jucutuquara – 29040-780 – Vitória – ES

LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS - EAD

ATA DE APRESENTAÇÃO E ARGUIÇÃO ORAL DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - FINAL

Aos 03 dias do mês de dezembro de 2021, reuniu-se pela web a Banca Examinadora composta pelos professores que assinam esta ATA, para avaliar o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de Licenciatura em Letras/EAD intitulado “*A representação do mal na série Evil: um estudo sistêmico-funcional sobre a construção da personagem Kristen Bouchard*” de autoria da aluna Rosimere Correa Ferreira.

O (a) presidente da banca examinadora, professor orientador Dr. Marcos Roberto Machado, após dar a conhecer aos presentes o teor das Normas Regulamentares da apresentação do TCC, passou a palavra para a estudante, para a apresentação de seu trabalho. Seguiu-se a arguição pelos examinadores, com a respectiva defesa do estudante. Logo após, os examinadores se reuniram, sem a presença do estudante e do público, para julgamento e expedição do resultado. Todos os membros da banca emitiram pareceres por escrito para entregar ao orientador que encaminhará ao (s) estudante (s). Finalizada a análise da Banca Examinadora, o TCC da aluna foi considerado:

- () APROVADO¹ - 80 a 100 pontos – NOTA: 100
() APROVADO COM RESTRIÇÃO² – 60 a 75 pontos - NOTA:.....
() SEM MENSURAÇÃO DE NOTA³.

¹ Atendeu aos objetivos de TCCII, mas o (a) aluno (a) deverá fazer as revisões solicitadas pela banca, antes do registro da nota no AVA (7 dias). Os pareceres dos membros da banca servirão de orientação aos alunos.

² Refazer capítulos, citações, incoerências metodológicas, trabalho incompleto (10 dias). Os pareceres dos membros da banca servirão de orientação aos alunos.

³ Trabalho insuficiente. Refazer toda estrutura do trabalho, pois não atendeu aos objetivos da disciplina de TCCII. O aluno deverá se orientar pelos pareceres de cada membro da banca e reestruturar todo trabalho em 30 dias, e enviar cópia do novo trabalho ao orientador e à profa formadora de TCCII, que vão reavaliar o trabalho e atribuir nota.

O resultado foi comunicado publicamente ao estudante pelo Presidente da banca. Nada mais havendo a tratar, a sessão foi encerrada e foi lavrada a presente ATA, que será assinada por todos os membros participantes da banca avaliadora.

Titulação e nome completo dos membros da banca:

Professor orientador Dr. Marcos Roberto Machado

Professora Convidada Especialista Suélen Rodrigues de Freitas Costa

Professor Convidado Me. Flavio Souza

OBSERVAÇÃO: - Em todos os casos pendentes, o orientador acompanhará a reescrita do trabalho e só postará nota após emitir um relatório (anexo à ATA), certificando que o trabalho atendeu a todas as mudanças solicitadas nos pareceres dos membros da banca. A ATA e o Relatório serão encaminhados à Secretaria do Curso de Letras.

Vitória, ES, 03 de dezembro de 2021.



Assinado eletronicamente

Escaneie a imagem para verificar a autenticidade do documento

Hash SHA256 do PDF original #3629a7ecc1a4b799a60152e9fc442a7509671159251892ef42efd69de515c55f

<https://valida.ae/5278bbd85e751914ebbf3cd85ff648f5f3241fd124ae346e6>



Página de assinaturas

Assinado eletronicamente

Marcos Machado
100.069.787-89
Signatário

Assinado eletronicamente

Suélen Costa
120.502.527-81
Signatário

Assinado eletronicamente

Flavio Souza
921.899.547-20
Signatário

HISTÓRICO

- | | | |
|-------------------------|---|---|
| 03 dez 2021
19:23:45 |  | Suélen Rodrigues de Freitas Costa criou este documento. (E-mail: suelenfreitas70@hotmail.com, CPF: 120.502.527-81) |
| 03 dez 2021
19:24:14 |  | Marcos Roberto Machado (E-mail: marcospaix@gmail.com, CPF: 100.069.787-89) visualizou este documento por meio do IP 179.105.113.149 localizado em Serra - Espirito Santo - Brazil. |
| 03 dez 2021
19:25:50 |  | Marcos Roberto Machado (E-mail: marcospaix@gmail.com, CPF: 100.069.787-89) assinou este documento por meio do IP 179.105.113.149 localizado em Serra - Espirito Santo - Brazil. |
| 03 dez 2021
19:23:54 |  | Suélen Rodrigues de Freitas Costa (E-mail: suelenfreitas70@hotmail.com, CPF: 120.502.527-81) visualizou este documento por meio do IP 177.223.235.162 localizado em Irupi - Espirito Santo - Brazil. |
| 03 dez 2021
19:37:22 |  | Suélen Rodrigues de Freitas Costa (E-mail: suelenfreitas70@hotmail.com, CPF: 120.502.527-81) assinou este documento por meio do IP 177.223.235.162 localizado em Irupi - Espirito Santo - Brazil. |
| 22 dez 2021
14:26:46 |  | Flavio Souza (E-mail: flavioidiomas@gmail.com, CPF: 921.899.547-20) visualizou este documento por meio do IP 179.210.78.26 localizado em Rio de Janeiro - Rio de Janeiro - Brazil. |
| 22 dez 2021
14:26:57 |  | Flavio Souza (E-mail: flavioidiomas@gmail.com, CPF: 921.899.547-20) assinou este documento por meio do IP 179.210.78.26 localizado em Rio de Janeiro - Rio de Janeiro - Brazil. |

